

Prova I - Prefeitura de Cachoeira de Macacu RJ – Professor II**USO DE CIGARRO ELETRÔNICO EQUIVALE A MAIS DE 20 CIGARROS POR DIA:**

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o fumante brasileiro consome em média 17 cigarros convencionais por dia. Segundo a Diretora do Ambulatório de Tratamento do Tabagismo do Instituto do Coração (InCor), Dra. Jaqueline Scholz, no jovem que consome o cigarro eletrônico a taxa de nicotina do organismo pode ultrapassar essa média, alcançando o equivalente a mais de 20 cigarros tradicionais por dia.

“Cada vez mais recebo no meu consultório jovens de 16 a 24 anos que usam esse produto e têm uma taxa de nicotina no organismo equivalente do consumo de mais de 20 cigarros por dia”, disse a médica em entrevista à BBC News Brasil.

Ainda de acordo com a reportagem, um estudo apurou que “quase um em cada cinco brasileiros de 18 a 24 anos usaram o cigarro eletrônico pelo menos Ufa Vez na vida, mesmo que a comercialização desse produto seja proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Para Scholz, isso explica a mudança nos números de iniciação do tabagismo, que antes eram bem baixos em relação aos adolescentes. “Se não cuidarmos desse problema agora, o uso desses dispositivos tem tudo para virar uma epidemia em breve”, alertou.

O boom do cigarro eletrônico

Ainda segundo a médica, o surgimento desses aparelhos não é, no entanto, algo tão novo, já que versões anteriores circulam há pelo menos 20 anos. Com base em discursos de que o estilo de dispositivo seria menos danoso à saúde, eles foram se popularizando cada vez mais — principalmente entre aqueles que desejavam parar de fumar. Contudo, ela afirma que não existem estudos que comprovem que o cigarro eletrônico possa auxiliar no tratamento do vício.

“Vários países, como o próprio Reino Unido, aceitaram esse argumento e liberaram os cigarros eletrônicos. O que aconteceu nesses lugares foi um aumento da prevalência de fumantes”, disse Scholz. “Se o propósito desse produto fosse terapêutico mesmo, ele não poderia ser vendido em qualquer lugar, como acontece agora”, destacou.

Em resumo, a cardiologista apontou que o cigarro eletrônico, na verdade, segue o caminho contrário à sua propaganda e, além de não cumprir as promessas terapêuticas, ainda pode fazer muito mal à saúde.

Quais os ingredientes do cigarro eletrônico?

Segundo a médica, que também é professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), o cigarro eletrônico contém propilenoglicol, nicotina e substâncias aromáticas — sendo esta última um dos maiores atrativos do dispositivo, já que não emite o já conhecido cheiro dos cigarros tradicionais.

Muitos também acreditam que o uso do propilenoglicol é inofensivo, já que ele é usado na indústria alimentícia. Mas isso pode não ser totalmente verdade.

“Não temos estudos suficientes sobre isso, até porque esses dispositivos hoje trazem tantos aditivos que não possuímos uma ideia exata das reações químicas que acontecem ali, numa temperatura alta. Já vimos alguns trabalhos que detectaram substâncias cancerígenas na bexiga e na urina de usuários do cigarro eletrônico”, explicou a especialista.

Sobre a nicotina, Scholz diz que “as novas gerações de cigarro eletrônico trazem sais que são cada vez menores e entregues em alta quantidade, o que aumenta a dependência” e, conseqüentemente, os danos ao coração e pulmão.

"A nicotina não é uma substância inócua. Ela aumenta a frequência cardíaca, altera a pressão arterial e pode lesar o endotélio, a camada interna dos vasos sanguíneos. Por isso, o risco cardíaco de um usuário de cigarro eletrônico é praticamente o mesmo de alguém que fuma cigarros convencionais. Nos pulmões, as nanopartículas de nicotina podem entrar nos alvéolos, causar espasmos respiratórios e até doenças inflamatórias."

Assim como os tratamentos contra o uso de cigarros tradicionais, também há opções que podem ajudar o usuário a abandonar o vício do cigarro eletrônico. "É possível amenizar o sofrimento das pessoas, que ficam em abstinência, e alcançar bons resultados", disse a médica, "lembrando que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui recursos terapêuticos para os casos."

<https://olhardigital.com.br/2022/07/25/medicina-e-saude/uso-de-cigarro-eletronico-equivale-a-mais-de20-cigarros-convencionais-por-dia/>

1. Segundo a Diretora do Ambulatório de Tratamento do Tabagismo do Instituto do Coração (InCor), Dra. Jaqueline Scholz, no jovem que consome o cigarro eletrônico a taxa de nicotina do organismo pode ultrapassar essa média, alcançando o equivalente a mais de 20 cigarros tradicionais por dia. Com base no trecho acima, não é correta a seguinte afirmativa sobre esses dispositivos:

- A) () o uso entre os jovens é cada vez maior
- B) () a venda desse produto é ilícita
- C) () as substâncias presentes são benéficas
- D) () os fumantes continuam dependentes

2. Das alternativas abaixo, aquela que apresenta uma informação verdadeira sobre o uso do cigarro eletrônico é:

- A) () beneficia a saúde pulmonar
- B) () mantém a pressão arterial normal
- C) () diminui o risco cardíaco 44
- D) () causa dependência química

3. *Muitos também acreditam que o uso do propilenoglicol é inofensivo [...].* Nesse trecho, **não** haverá prejuízo de sentido, se a palavra em destaque for substituída por:

- A) () benéfico
- B) () danoso
- C) () nocivo
- D) () lesivo

4. *"Vários países, como o próprio Reino Unido, aceitaram esse argumento e liberaram os cigarros eletrônicos [...]"* A classe gramatical da palavra destacada no trecho acima **não** é a mesma presente na seguinte alternativa:

- A) () *"Não temos estudos suficientes sobre isso, até porque esses dispositivo e hoje trazem tantos aditivos [...]"*
- B) () *Com base em discursos de que o estilo de dispositivo seria menos danoso à saúde [...].*
- C) () *"[...] Já vimos alguns trabalhos que detectaram substâncias cancerígenas na bexiga e na urina de usuários do cigarro eletrônico" [...].*
- D) () *Muitos também acreditam que o uso do propilenoglicol é inofensivo [...].*

5. *"É possível amenizar o sofrimento das pessoas [...]"*

O trecho destacado equivale sintaticamente a um:

- A) () objeto direto
- B) () objeto indireto
- C) () sujeito
- D) () aposto

6. Para Scholz, isso explica a mudança nos números de iniciação do tabagismo, que antes eram bem baixos em relação aos adolescentes. Nesse trecho, a palavra em destaque é classificada gramaticalmente como:

- A) () adjetivo
- B) () conjunção
- C) () pronome
- D) () advérbio

7. [...] e alcançar bons resultados”, disse a médica, lembrando que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui recursos terapêuticos para os casos [...]. No trecho sublinhado, o uso das vírgulas é justificado por separar uma oração:

- A) () intercalada
- B) () sindética
- C) () subordinada explicativa
- D) () subordinada adverbial

8. Ainda de acordo com a reportagem, um estudo apurou que quase um em cada cinco brasileiros de 18 a 24 anos usaram o cigarro eletrônico pelo menos uma vez na vida mesmo que a comercialização desse produto seja proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Nesse trecho, haverá prejuízo de sentido, se a locução em destaque for substituída por:

- A) () embora
- B) () ainda que
- C) () posto que
- D) () visto que

9. Assim como os tratamentos contra o uso de cigarros tradicionais, também há opções que podem ajudar o usuário a abandonar o vício do cigarro eletrônico. O verbo sublinhado é:

- A) () transitivo direto
- B) () transitivo indireto
- C) () intransitivo
- D) () de ligação

10. “Cada vez mais recebo no meu consultório jovens de 16 a 24 anos que usam esse produto e têm uma taxa de nicotina no organismo [...]” Segundo o Novo Acordo Ortográfico, assim como a palavra “têm”, destacada no trecho acima, permanece com acento diferencial o seguinte vocábulo:

- A) () colméia
- B) () vêem
- C) () convém
- D) () feiúra

Prova II – Prefeitura de Rio das Ostras RJ – Professor I**A FATIA ESTRANGEIRA DO IDIOMA**

Está o português ameaçado? Está nosso idioma em decadência? Está corrompendo-se, desagregando-se? Essas inquietações não são novas, elas ocorreram em muitas épocas da nossa história. Quais são as ameaças à língua, segundo esse discurso? São duas: de um lado, os falares populares e, de outro, os empréstimos de palavras estrangeiras, os chamados estrangeirismos.

Segundo os que temem a decadência do idioma, os falares populares ameaçam, porque neles, dentre outros aspectos, não se observam as normas-padrão gramaticais que regem o chamado falar culto. Por exemplo, diz-se “eu amo ela” em lugar de “eu a amo”; “havia muitas senhoras na sala” em lugar de “havia muitas senhoras na sala”: “a menina que os olhos dela são azuis esteve aqui” em lugar de “a menina cujos olhos são azuis esteve aqui”; “eu lhe adoro” em lugar de “eu a adoro”; “entre eu e ela não há mais nada” em lugar de “entre mim e ela não há mais nada”; “por favor, pegue esse livro pra mim ler” em lugar de “por favor, pegue esse livro para eu ler”.

Já os empréstimos estrangeiros ameaçariam a língua porque poderiam descaracterizá-la, imaginam os que temem a desagregação do idioma. Segundo eles, os estrangeirismos, principalmente provenientes da língua inglesa atualmente, são desnecessários porque existem correspondentes perfeitos em português. Não é verdade. **Quando um estrangeirismo vem para a língua, ele entra no sistema lexical (o conjunto de palavras de um idioma) e inscreve-se numa rede de correlações de sentido que dá a ele um valor específico.** Assim, delivery não é igual a “entrega em domicílio”, pois aquela palavra é a entrega em domicílio daqueles produtos que, tradicionalmente, não eram entregues em casa, como, por exemplo, comida pronta. Brother não é “irmão”, mas “amigo”; book não traduz “livro”, mas um álbum de fotografias que modelos divulgam nas agências. Destaque-se, também, que certos estrangeirismos podem acabar conferindo status a quem os utiliza.

Apesar do que dizem os que têm medo da decadência do idioma, é preciso dizer que o português vai muito bem, não está decaindo, não está ameaçado de desagregação nem está corrompendo-se. Por quê? Uma língua viva não é estática. Ao contrário, ela varia de região para região, de uma faixa etária para outra, de um grupo social para outro, de uma situação de comunicação para outra. Dificilmente, um texto do século XIII será compreendido por um falante comum. A língua do século XI será diferente da do século XXI, e isso ocorre porque a comunidade linguística vai tendo novas necessidades de comunicação. E, como se vê com a questão dos estrangeirismos, uma língua pode sofrer influência de outras línguas.

A língua é edificada por seus usuários, que procuram expressar sua maneira particular de ver O mundo, e é construída entre forças de manutenção e transgressão. A primeira tenta assegurar a compreensão mútua; a segunda busca exprimir novas realidades e criar novas identidades. Isso é o que torna a língua viva. **Isso não quer dizer que tudo valha em termos de linguagem. A questão do erro é um pouco mais complicada do que querem fazer crer os catastrofistas que acham que o português está em vias de descaracterizar-se ou mesmo de desaparecer.**

JOSÉ LUÍS FIORIN Adaptado de Revista da Língua Portuguesa, nº 27, 2007.

11. Em relação aos questionamentos apresentados no início do 1º parágrafo, o autor assumirá a posição de:

- A) () validá-los
- B) () refutá-los
- C) () ampliá-los
- D) () substituí-los

12. Um enunciado que **não** atende ao registro considerado culto para as concordâncias envolvendo o verbo "haver" é:

- A) () havia entrado senhoras na sala
- B) () haviam permitido senhoras na sala
- C) () haverão de permitir senhora sala
- D) () haverá senhoras que entrarão na sala

13. "a menina que os olhos dela são azuis esteve aqui" em lugar de "a menina cujos olhos são azuis esteve aqui" (2º parágrafo)

Um dos motivos para que se recomende o emprego de "cujo" na construção citada é o fato de esse pronome relativo estabelecer relação de:

- A) () ênfase
- B) () inclusão
- C) () localização
- D) () pertencimento

14. "por favor, pegue esse livro para eu ler", (2º parágrafo)

Analisando o verbo "pegar", conclui-se que sua forma concorda com o seguinte modo verbal e com o seguinte pronome:

- A) () subjuntivo — eu
- B) () imperativo — tu
- C) () imperativo — você
- D) () subjuntivo — ele/ela

Com base no trecho abaixo, responda às questões 15 e 16.

Quando um estrangeirismo vem para a língua, ele entra no sistema lexical (o conjunto de palavras de um idioma) e inscreve-se numa rede de correlações de sentido que dá a ele um valor específico. (3º parágrafo)

15. Em relação à frase que o antecede, o trecho citado tem a função de apresentar uma:

- A) () gradação
- B) () explicação
- C) () comparação
- D) () exemplificação

16. Uma palavra classificada gramaticalmente como adjetivo é:

- A) () lexical
- B) () idioma
- C) () correlações
- D) () valor

17. A partir do que é exposto no 4º parágrafo, pode-se atribuir a seguinte característica às línguas:

- A) () normatividade
- B) () impessoalidade
- C) () atemporalidade
- D) () heterogeneidade

18. Em uma análise sincrônica, a palavra do texto cujo processo de formação por derivação é diferente do das demais é:

- A) () estrangeirismos
- B) () principalmente
- C) () comunidade
- D) () transgressão

19. *Isso não quer dizer que tudo valha em termos de linguagem. (5º parágrafo)*

Preservando as ideias articuladas no 5º parágrafo, um conectivo que poderia introduzir a frase acima é:

- A) () portanto
- B) () sobretudo
- C) () no entanto
- D) () além disso

20. Uma palavra do texto empregada em sentido metafórico no texto é:

- A) () fatia (título)
- B) () falares (2º parágrafo)
- C) () corrompendo (4º parágrafo)
- D) () catastrofistas (5º parágrafo)